

LIBRAS, A VOZ NO SILÊNCIO DOS SINAIS

Bruna Cavalcante Cardoso ¹
Ághata Maria Alves da Silva Lima ²
William Jhone Ferreira Dias ³

RESUMO

A língua brasileira de sinais (Libras) é o segundo idioma oficial do Brasil, além disso é de suma importância para a inclusão social de surdos. O trabalho teve como objetivo proporcionar o acesso a aprendizagem básica da Libras, como recurso didático para a comunicação e inclusão de alunos surdos em sala de aula e no convívio social e entender como isso contribuiu para a formação acadêmica de futuros professores. O trabalho foi destinado a alunos de licenciatura do curso de Biologia do IFTO-Campus Araguatins-TO e consistiu em três etapas, organização do material pedagógico, aplicação de um curso de nível básico em Libras e por fim uma pesquisa sobre a relevância do que fora trabalhado durante a vigência do curso. Aprender a se comunicar fazendo uso da Libras representa uma evolução pessoal e profissional, que além de auxiliar no processo inclusivo ainda garante parte dos direitos de pessoas que sofrem com surdez. Os materiais pedagógicos foram construídos a partir dos materiais de apoio selecionados, como músicas e textos. Durante o curso, as aulas realizadas contaram com a demonstração de sinais referentes aos dias da semana, meses do ano, verbos, numerais e sinais usuais do cotidiano, para isso utilizou-se textos no formato de diálogos e músicas para a interpretação em Libras. Ao final do curso, foi aplicado um questionário, onde os cursistas destacaram a influência do das atividades realizadas para sua formação acadêmica na área de ensino, todos os discentes inscritos e ativos no curso básico em Libras afirmaram que o mesmo contribuiu muito em sua graduação, já que em sua maioria não tinham contato com a língua, e também o trabalho auxiliou com o desejo de continuar o aprendizado da língua de forma mais avançada.

Palavras-chave: Libras, Surdo, Inclusão, Biologia, Licenciatura.

INTRODUÇÃO

Aprender a língua brasileira de sinais-Libras não é algo que acontece da noite para o dia, assim como outras línguas, sejam elas nativas, como é o caso da língua portuguesa no Brasil, ou o inglês, que é uma língua bastante buscada atualmente. Essa dificuldade para o aprendizado da Libras não se restringe apenas para ouvintes, mas também para surdos, já que o acesso, a cursos não são tão viáveis:

¹ Bruna Cavalcante Cardoso graduanda do Curso de Licenciatura em ciências bioólicas do Instituto Federal do Tocantins-TO, bruna.cardoso@estudante.ifto.edu.br;

² Ághata Maria Alves da Silva Lima graduanda do Curso de Licenciatura em ciências bioólicas do Instituto Federal do Tocantins-TO, aghata.lima@estudante.ifto.edu.br;

³ William Jhone Ferreira Dias professor orientador: Graduado em Pedagogia pela faculdade Latino-americana de Educação-CE e graduado em Letras pela faculdade Genário Dantas-RJ., william.ferreira@ifto.edu.br.

Hoje, aprender Libras é fundamental para o desenvolvimento nos aspectos social e emocional, não apenas do deficiente auditivo, mas também de todos que fazem parte do seu convívio. Ainda assim, o ensino da Língua de Sinais é bastante precário no Brasil. (OLIVEIRA,2018)

Por esses motivos, é necessário o ensino da língua em todos os âmbitos estudantis, desde o ensino fundamental, até o ensino superior, não só para que haja uma melhor comunicação, mas também para que os alunos surdos sejam de fato incluídos em sala de aula e fora dela, “Aprender a Língua Brasileira de Sinais é evoluir pessoal e profissionalmente, além de incluir e fazer com que a sociedade seja mais receptiva e dê mais acesso e oportunidades às pessoas que sofrem de surdez.” (OLIVEIRA,2018)

Como é de conhecimento geral, desde 2020, o mundo enfrenta uma pandemia global, e apesar do início da vacinação em vários países, muitas coisas ainda estão caminhando a passos lentos, como é o caso da educação, que na maioria das cidades brasileiras se encontra totalmente ou parcialmente remotas, utilizando meios tecnológicos ou outros recursos para a continuidade das aulas. Olhando dessa forma, entende-se que para a aprendizagem de uma língua, ainda mais de sinais, o distanciamento social dificulta consideravelmente o acesso a cursos específicos da área, sendo assim, são importantes meios que facilitem o ensino da Libras.

Pensando nisso, o projeto teve como objetivo viabilizar o acesso a aprendizagem básica da língua brasileira de sinais-Libras, no Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Tocantins, Campus Araguatins, localizado no interior tocantinense, com o intuito de facilitar o acesso a língua e introduzir os aspectos básicos linguistas para os educando-os de graduação da instituição e professores da instituição e de fora dela. O trabalho contou com custeio das despesas provenientes da pró-reitoria de educação do IFTO.

METODOLOGIA

O projeto teve início com pesquisas para que fossem reunidos materiais básicos para a construção das apostilas de ensino. Essas foram confeccionadas ao longo curso, e os conteúdos nelas presente foram usados durante a vigência do curso. As apostilas serviram como material de estudo para aqueles que realizaram o curso básico da língua brasileira de sinais para continuar com o aprendizado da língua. Foram utilizadas apostilas virtuais e impressas. As virtuais para o uso durante as aulas, já que os encontros foram realizados pelo Meet, em decorrência do distanciamento social, devido a pandemia causada pelo covid-19, e apostilas impressas foram disponibilizadas no campus, afim de disponibilizar materiais em Libras de

qualidade para alunos e professores da instituição. Foram ofertadas 40 vagas para alunos do ensino médio, ensino superior e educadores do campus, podendo serem abertas mais oportunidades de acordo com a demanda encontrada.

Os temas a serem abordados foram os eixos centrais da língua brasileira de sinais, visando dar conhecimento e domínio básico da língua. Como numerais, saudações, alfabeto e entre outros. Os conteúdos a serem abordados foram os da utilização básica da língua, como os números, as letras, sinais específicos regionais ou não, assim como saudações, nomes de animais. O básico sobre a gramática da Libras que possui diferenças específicas da língua portuguesa, assim como a sistemática para a formulação de frases e textos em Libras, de acordo com a necessidade encontrada.

O tempo de execução foi de três meses sendo a carga horária de 12 horas semanais, totalizando no mínimo 144 horas para os membros que aplicaram o projeto. As horas semanais foram distribuídas entre a preparação de materiais alternativos para as aulas, e os encontros semanais via Meet. As aulas para os cursistas foram em média de duas horas por encontro. O desenvolvimento do projeto se deu de forma gradativa em etapas, essas que foram realizadas com o auxílio de todos os membros, sejam bolsistas ou colaboradores.

Os recursos utilizados foram materiais, financeiros e humanos. Os recursos materiais foram as apostilas impressas e digitais, além de materiais de apoio virtuais, em decorrência da pandemia causada pelo covid-19. Os recursos financeiros do projeto contaram com apoio financeiro institucional, sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – PROEN/IFTO. E por fim, os recursos humanos contaram com o professor intérprete de Libras, o instrutor surdo, os bolsistas e colaboradores.

A pesquisa foi realizada no primeiro mês para a preparação dos materiais base, como as apostilas e materiais complementares. Para que assim fossem elaborados os requisitos necessários para que as aulas tivessem início o mais breve possível. E ainda contou com a participação de todos os membros para a criação e geração de ideias para complementar e melhorar os materiais de apoio. Além disso foi realizada a aplicação de um questionário para entender a relevância do curso para a formação dos cursistas.

A análise dos materiais, foi realizada pelo coordenador do projeto, a fim de utilizar as melhores opções e ideias geradas. A confecção das apostilas se deu de acordo com as pesquisas realizadas e as ideias selecionadas a partir do que já fora mencionado, elas foram disponibilizadas no campus, para quando as aulas voltassem a ser presenciais, e foram ainda

ofertadas de forma digital após o término dos encontros remotos que aconteciam via Meet, foram finalizados.

A avaliação foi realizada em partes, inicialmente os participantes das aulas responderam de forma oral quais eram seus conhecimentos prévios da Libras. Em seguida, no decorrer das aulas, estes foram avaliados através das resoluções de atividades e desafios orientados pelo professor intérprete de Libras e pelo instrutor surdo. Por fim, foi propiciado o uso de um questionário para inferir o quão proveitoso foi o curso, e, também avaliar a satisfação daqueles que participaram.

REFERENCIAL TEÓRICO

A comunicação sempre foi fundamental para as relações humanas, para o entendimento comum e para a resolução de problemas, a fala fora uma das características marcantes da evolução dos *Homo sapiens*, as diferentes línguas fazem parte dessa evolução, já que são extremamente necessárias para que haja de fato uma boa comunicação entre os povos, sejam de um mesmo país, de países distintos, ou de outras etnias, o principal a ser destacado é que as línguas sejam elas quais forem são importantes tanto para o convívio social quanto para o contexto educacional “Acreditamos que é de extrema relevância a compreensão da linguagem como prática social, por meio da qual promovemos mudanças sociais e, portanto, a linguagem configura-se como mediadora entre espaço educacional e a sociedade” (BASTOLLA; SOUZA; 2017. p. 4)

No Brasil temos como idioma oficial a língua portuguesa, e como segunda língua, a língua brasileira de sinais-Libras, mas infelizmente, apesar de ser a segunda língua oficial do país, o acesso a cursos e aulas da língua ainda são escassos, o que pode causar um grande prejuízo para a comunidade surda, já que dessa forma poderá haver problemas para a alfabetização de crianças surdas, além de todo o desenvolvimento estudantil, e ainda as dificuldades de inclusão social fora e dentro da escola:

Entende-se que, para inserir o aluno com surdez no ensino regular, não basta incluí-lo, é preciso elaborar, em contrapartida, um planejamento que garanta ao alunado o acesso aos conhecimentos. Portanto, a escola deve adequar-se e estar disposta às mudanças, de maneira a romper com um ensino tradicional e, assim, promover a inclusão. Além disso, há que se pensar na formação dos profissionais que atuarão nas escolas e atenderão os alunos com habilidades diferenciadas.(SILVA; BENASSI; 2014. p. 85)

Dessa forma, é necessário que sejam implantados mecanismos gratuitos para que a



Língua seja ensinada de forma efetiva a alunos e professores da rede pública e privadas de ensino, visando a inclusão e a melhoria da comunicação entre ouvintes e surdos:

A Lei nº 10.436/02 reconhece a Língua Brasileira de Sinais – Libras como meio legal de comunicação e expressão, determinando que sejam garantidas formas institucionalizadas de apoiar seu uso e difusão, bem como a inclusão da disciplina de Libras como parte integrante do currículo nos cursos de formação de professores e de fonoaudiologia. (BRASIL,1994)

É importante destacar a necessidade de falar mais na Libras, assim como promover meios pelos quais as pessoas consigam ter acesso a essa língua tão importante e necessária para o bem estar dos surdos e também sua inclusão em todas as categorias sociais.

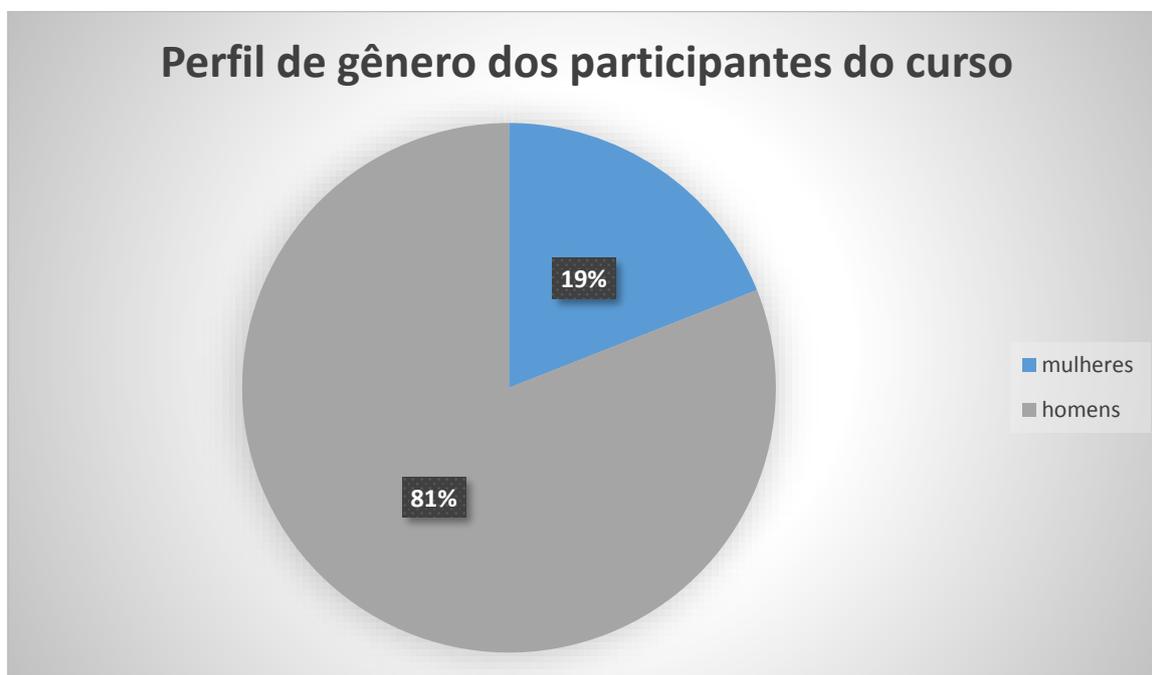
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o período de elaboração dos materiais que seriam trabalhados, além da organização dos inscritos no curso, criação de sala de aula virtual e organização da agenda, as aulas do curso tiveram início. As aulas aconteceram no Google Meet nas quinta-feiras no período vespertino. Devido a grande demanda encontrada e grande quantidade de inscrições no curso, foram abertas mais 10 (dez) vagas para abranger a maior quantidade possível de interessados no curso.

Dentre os inscritos no curso haviam alunos de graduação dos cursos de Licenciatura em Computação e também em Licenciatura em Ciências Biológicas, além de alunos, se inscreveram também alguns professores da comunidade externa ao IFTO. As aulas tinham duração média de 2 (duas) horas por encontro, e aconteciam através do Google Meet, para as aulas eram utilizados diálogos do cotidianos, assim como sinais básicos das cores, animais, dias da semana e meses do ano, e também os verbos. Além da aplicação dos sinais, foi muito trabalhado sobre as expressões faciais, que auxiliam de forma efetiva na compreensão da língua. É importante destacar que as aulas aconteciam ao vivo, mas também eram gravadas para serem postadas na sala de aula, desse modo, os alunos que faltassem ao encontro via Meet, tinham a oportunidade de assistir a aula e realizar uma atividade para contabilizar a frequência.

Ao final do curso, foi aplicado um questionário para avaliar a importância das atividades realizadas na vigência do curso assim como traçar o perfil dos inscritos nas atividades.

Gráfico 01: Perfil de gênero dos participantes do curso



Fonte: Bruna Cavalcante Cardoso

De acordo com o gráfico, pode-se notar que a maioria dos cursistas se tratavam de mulheres, o que pode ter relação com o fato que as mulheres costumam optar por realizar cursos superiores, enquanto os homens nem sempre optam por essa opção. Segundo Carneiro e Saraiva (2021), no ano de 2019 pelo menos 19,4% das mulheres com idades na faixa dos 25 anos possuem cursos superiores completos, enquanto para os homens esse número era inferior a 16%.

De acordo com o questionário aplicado, todos os cursistas afirmaram que o curso contribuiu de forma efetiva com sua graduação, já que os introduziu nos aspectos básicos da língua. Foi pedido aos alunos que realizassem um panorama do curso ofertado, e segundo um dos cursistas “O curso “Libras, a voz no silêncio dos sinais” proporcionou uma oportunidade ímpar de pessoas que tem interesse em aprender a Linguagem Brasileira de Sinais de forma intuitiva, didática e interativa. Os acadêmicos responsáveis demonstraram enorme empenho, demonstrado na disponibilidade ofertada por eles não somente durante as aulas. O professor intérprete soube extrair muito dos estudantes que estiveram ativos nas aulas.”, essas falas além de gratificantes demonstram a relevância do trabalho realizado e a necessidade de atividades semelhantes.

Após a finalização do curso, os materiais utilizados para o curso foram reunidos e a partir disso foram produzidas apostilas que estão disponíveis hoje na instituição de ensino, sendo então material de apoio para estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A língua brasileira de sinais é de grande importância para a sociedade, isso se aplica não só para o meio familiar ou social, mas principalmente para a educação. É importante capacitar professores para ensinar muito além de materiais específicos, como matemática, ciências ou arte, é importante preparar os professores para atender as mais diversas necessidades dos alunos, principalmente aqueles que precisem de uma atenção especial.

É interessante ressaltar que Libras deveria ser incluída nas instituições de ensino desde os anos iniciais, para que as crianças desde pequenas não só tenham contato com a segunda língua oficial do país, mas também aprendam sobre inclusão e que é importante acolher os colegas mesmo sendo diferentes.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus a oportunidade de executar um trabalho de tamanha importância social, além disso gostaria de agradecer a minha colega e amiga de curso Deniely Vilhena que infelizmente não está mais entre nós, mas deixou seu legado como surda, estudante, mãe e amiga. Agradeço também ao orientador William Jhone Ferreira Dias, que aceitou a ideia de orientar e trabalhar de forma ativa na realização do projeto. E por fim agradecer a Pró-reitoria de ensino que financiou o projeto e ao IFTO campus Araguatins que deu o apoio necessário para a execução dos trabalhos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial.** Brasília: MEC/SEESP, 1994. BRASIL. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192 acesso em: 09 de agosto 2021.

CARNEIRO, L. SARAIVA, A. IBGE: Mulheres têm mais acesso ao ensino superior, mas ainda são minoria em áreas como engenharia e TI. **Valor.globo.** 2021. Disponível em: <

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/03/04/ibge-mulheres-tem-mais-acesso-ao-ensino-superior-mas-ainda-sao-minoria-em-areas-como-engenharia-e-ti.ghtml> > Acesso em: 16 de junho de 2022.

SILVA, L. S.; BENASSI, C. A. A inclusão da Libras como disciplina curricular e a formação do professor de libras. **Revista Diálogos**, Ano II, V.II, 2014, p. 84-96. Disponível em: < file:///C:/Users/Administra%C3%A7%C3%A3o/Downloads/2880-Texto%20do%20Artigo-8701-1-10-20150803.pdf > Acesso em: 16 de junho de 2022.

OLIVEIRA, A. Qual a importância de aprender Libras? Entenda o papel da Língua Brasileira de Sinais para o avanço na inclusão social. **Educa+Brasil**, 2018. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/qual-a-importancia-de-aprender-libras> acesso em: 05 de Agosto 2021.

XXII Seminário interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão. 2017, Cruz Alta/RS. **Anais Eletrônicos: A importância da linguagem como uma prática social na formação docente em nível médio**. Unicruz-Universidade de Cruz Alta, 2017. Disponível em: < https://www.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2017/XXII%20SEMIN%20RIO%20INTERINSTITUCIONAL%202017%20-%20AN AIS/P%2093S-GRADUA%20RESUMO%20EXPANDIDO_Ci%C3%A7ncias%20Sociais%20e%20Humanidades/A%20IMPORT%20NCIA%20DA%20LINGUAGEM%20COMO%20UMA%20PR%20TICA%20SOCIAL%20NA%20FORMA%20.pdf > Acesso em: 16 de junho de 2022.